

A Conferência do Clima em Copenhague (Dinamarca) reforça a urgência de novos caminhos na redução da emissão de gases poluentes e atitudes que diminuam as agressões ao meio ambiente. Nessa nova empreitada, empresas recém-criadas em São Carlos buscam na Biotecnologia as respostas para esse desafio.

A Biomater é uma dessas empresas. Ela produz matérias-primas obtidas de fontes agrícolas renováveis para a indústria de embalagens sustentáveis. A companhia fabrica e fornece granulados à base de milho, batata e mandioca para a fabricação de artefatos plásticos e embalagens. A empresa aposta no crescimento do mercado internacional por matérias-primas de origem biológica, em substituição aos plásticos convencionais de origem fóssil.

A Vitrovita é outro exemplo que nasceu das experiências de universitários nos laboratórios da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da USP com pesquisas em biotecnologia. A empresa desenvolveu um produto para tratamento da hipersensibilidade dentária que já se encontra em processo de aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A Synbeeosis também traz inovações biotecnológicas para o mercado. A companhia criou um produto para retirada de óleo da água em acidentes de derramamento. “É um material hidrofóbico, que rejeita a água e absorve o petróleo”, explica Cláudio Dezidério, diretor da empresa. O Canadá é o maior exportador de um produto similar, mas que absorve quantidade menor do petróleo. “Nosso produto absorve até 40 vezes mais do que seu peso, desde que mesclado a alguns outros produtos”, ressalta Dezidério. A Synbeeosis tem ainda outros produtos, como uma urna funerária que evita a contaminação do meio ambiente, e placas hidropônicas com novos materiais. “O caminho não é o reciclável, mas o compostável”, aponta o empresário.

(04/01/2010)